



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

Campus do Pantanal - CPAN

Curso de Educação Física

**ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIO PARA AS AULAS NO
ENSINOFUNDAMENTAL I**

NEUVALDO MIRANDA DA CRUZ JÚNIOR

CORUMBÁ

2015



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

Campus do Pantanal - CPAN

Curso de Educação Física

**ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIO PARA AS AULAS NO
ENSINOFUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada por NEUVALDO MIRANDA DA CRUZ JÚNIOR, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador(a): CLEIA RENATA TEIXEIRA DE SOUZA.

CORUMBÁ

2015

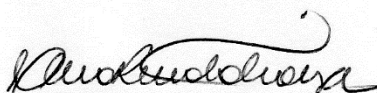
Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos que são o motivo de estar estudando em uma Universidade Federal. Minha maior satisfação e dar orgulho para os meus pais, o Senhor Neuvaldo Miranda da Cruz especialista em educação, e minha mãe Senhora Beatriz Serra da Cruz Mestre em Letras, os dois educadores são minha espição para terminar este curso, além de grandes pais, foram excelentes profissionais da área de educação em Corumbá.

NEUVALDO MIRANDA DA CRUZ JUNIOR

**ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIO PARA AS AULAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

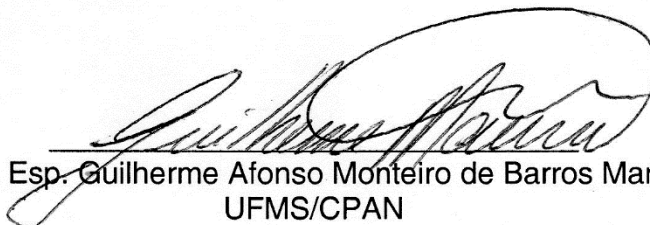
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Me. Cléia Renata Teixeira de Souza
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Prof^a Me. Hellen Jaqueline Marques
UFMS/CPAN



Prof. Esp. Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins
UFMS/CPAN

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao nosso Senhor Deus e a nossa Senhora Aparecida, porque sem fé não conseguiria chegar a lugar algum, por isso agradeço também a Jesus Cristo. Que me acolheu nos momentos difíceis da minha vida.

A minha orientadora, professora Cléia Renata Teixeira de Souza, pois sem a sua ajuda nada disso seria possível, por isso agradeço a senhora por tudo que me fez, sinceros agradecimentos, obrigado.

Aos meus pais, que me acompanharam nessa minha trajetória, amo muito vocês, tenho como sonho dar muito orgulho aos meus pais. E se precisarem de ajuda estarei pronto para ajudá-los.

Aos meus irmãos: LuccasThiaggo Serra da Cruz, Annanda Serra da Cruz, Glauce Ajala Ramai, que sempre me apoiaram aos quais tenho expressivas considerações e amor.

Agradeço aos meus amigos que me deram apoios durante a minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu colega que acabou se tornando um grande amigo na faculdade Igor de Oliveira, obrigado Igor que todos os seus sonhos se realizem.

Agradeço a todos os professores do curso de Educação Física, pois sem o que foi aprendido, praticamente não conseguiria lecionar, tenho orgulho de dizer que aprendi com os melhores.

Abstract

This study aims to discuss how it presents the theme Ethics in physical education classes in elementary school, checking the ethical and moral concepts, which are possible to visualize the practical physical education classes. The research of this subject was based on the bibliographical study on ethical and moral principles. Interest in this topic was made because of recurring situations realized in supervised internship period. The students' behavior led us to think, how to handle these types of actions at school. The reason for having rules in school and the importance of fulfilling them, the issue of school functioning in an ethical point of view in relation to physical education. The idea of establishing relationship with teacher and student interaction and respect among students, following the reasoning of Vygotsky saying that human potential is only amplify the collective action. This research has the greatest interest to understand the ethical issues and physical education that are interconnected, moral beliefs, rules, beliefs and actions that guide human behavior in society. This survey shows that the action of dialogue, we can transmit the Ethical knowledge, where in the course of work are suggested forms of intervention through dialogue.

Keywords: Ethics. Moral. Physical education.

ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIO PARA AS AULAS NO ENSINOFUNDAMENTAL I

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo discutir como se apresenta o tema Ética nas aulas de educação física no ensino fundamental I, verificando os conceitos éticos e morais, que são possíveis de visualizar nas aulas práticas de educação física. A pesquisa deste tema fundamentou-se no estudo bibliográfico sobre princípios éticos e morais. O interesse por este tema se deu pelo fato de percebermos recorrentes situações no período de estagio supervisionado. O comportamento dos alunos nos levaram a pensar, como lidar com esses tipos de ações na escola. A razão de terem regras na escola e a importância de cumpri-las, a questão do funcionamento escolar no ponto de vista ético em relação com a educação física. A ideia de estabelecer relacionamento com professor e aluno, a interação e o respeito entre os alunos, seguindo o raciocínio de Vygotsky que dizia que os potenciais humanos só se ampliam na ação coletiva. Esta pesquisa tem como maior interesse entender as questões éticas e da educação física que estão interligadas, convicções morais, regras, crenças e ações que orientam o comportamento humano em sociedade. A presente pesquisa realizada mostra que pela ação do diálogo, podemos transmitir o conhecimento Ético, onde no decorrer do trabalho serão sugerida formas de intervenção pelo diálogo.

Palavras-chave: Ética. Moral. Educação Física.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A CONSTITUIÇÃO DA ÉTICA NA SOCIEDADE E SUAS INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
2.1. Conceito de ética e moral.....	11
2.2. A relação da ética na Educação Física.....	13
3. A ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
3.1. Métodos de trabalhar a ética e moral.....	17
3.2. Depoimento de profissionais da educação a respeito da ética...24	
4. COMO TRABALHAR A ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	27
4.1. Sugestões segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.....	27
4.2. Técnicas Morais para aplicação da Educação Física na Escola.....	32
5. CONCLUSÃO.....	43
6. REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo discutir a ética no ambiente escolar, especificamente nas aulas de educação física no ensino fundamental I, observar as possibilidades do desenvolvimento dos princípios morais e éticos.

O presente trabalho tem como objetivo específico, identificar como se dão os temas da ética e moral nas aulas de Educação Física no ensino Fundamental I. Verificar se a prática da Educação Física possibilita a discussão de princípios e conceitos sociais que contribuem na formação ética e moral dos educandos, ou seja, quais são os princípios éticos e morais observados nas aulas de Educação Física.

Segundo o pensamento de Valls (1994), a ética está presente em vários campos de estudo como na pedagogia, psicologia, história, teologia, estética, economia, direito entre outros, ou seja, os princípios éticos estão presentes em todo lugar, em tudo que fazemos e não fazemos, o simples ato de pensar nos coloca numa situação atípica, onde a consciência é maior prejudicada. Por este motivo trabalhar desde cedo o bom comportamento daria melhor base para sua formação cognitiva, segundo a escritora e educadora Suely Buriasco “a ética não é inata e precisa ser aprendida no processo educativo, a fim de que a pessoa, gradativamente, crie uma natureza moral superando a sua natureza instintiva”. (BURIASCO, 2013, p.1)

A ética e moral são parecidas, porém possuem significados diferentes segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1973) descreve que a “ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal, conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano” (p.300). A moral para filosofia é entendida como um conjunto de princípios, normas, regras, crenças que orientam no comportamento e atitude dos indivíduos em sociedade. De acordo com o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira diz que “A moral é o conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer para grupo ou pessoa determinada”, essas regras são determinadas pela sociedade e julgadas diante do comportamento social. (FERREIRA, 1973, p.300; 471.p).

No ambiente escolar há horários de entrada e saída, regras de como agir e o que vestir, o comportamento é trabalhado constantemente, e os alunos

estão sujeitos aos princípios morais e éticos. Caso haja uma violação das regras os alunos estão expostos a punições, como na vida fora da escola onde as consequências são muito piores.

A sociedade está repleta de normas e regras que de fato são fundamentais para nossa organização, tanto no trabalho, como também na vida social. Na escola não é diferente, são trabalhados os princípios morais constantemente, porém o aluno acaba não percebendo que suas atitudes podem e vão influenciar na pessoa que se tornará no futuro.

Dialogar os princípios éticos e morais no ensino fundamental I entendendo que nesse período escolar, e visto como base da educação, pois sem um bom aprendizado no ensino fundamental pode vir a ocorrer uma grande dificuldade no ensino médio. (LAMA, 2010). Por esse motivo empregar desde cedo a discussão sobre a ética e moral pode trazer resultados para a vida do aluno, pois o professor estará trabalhando questões: o certo e o errado, o justo, e o injusto, estimular e desenvolver o pensamento cognitivo. (LAMA, 2010)

No primeiro capítulo será abordado os conceitos de ética e moral e sua relação com a sociedade e escola, o estudo vindo do ponto de vista dos filósofos e estudiosos da área ético-moral. Já no segundo capítulo, apresentação do comportamento ético-moral observados no estágio no ensino fundamental I, participação de professores da área escolar, expondo suas opiniões sobre o conteúdo ético escolar na cidade de Corumbá do estado de Mato Grosso do Sul. O terceiro capítulo abordara práticas de trabalhar a ética nas aulas de Educação Física.

A presente pesquisa tem como caráter qualitativo e descritivo, com objetivo de buscar formas ou maneiras de se trabalhar os princípios e valores éticos dentro das aulas de educação física. As escolhas por técnicas diretamente ligada ao caminho ou rumo em que a pesquisa pretende percorrer, os procedimentos adotados durante a investigação, de acordo com a metodologia. A metodologia qualitativa se volta na compreensão de mundo, do modo de agir e pensar do homem, realidade, e do conhecimento. A afirmação dessa metodologia faz com que a pesquisa não fique tão relacionada ao tecnicismo. (GAMBOA, 1989).

2.A CONSTITUIÇÃO DA ÉTICA NA SOCIEDADE E SUAS INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

2.1. Conceito de ética e moral

Segundo Valls (1994), os pensamentos éticos, falam que a música, religião e os costumes influenciam na forma do indivíduo. Podendo esse sistema idealista ser injusto ou justo, porém como saber se as regras aplicadas pela religião quanto pela sociedade, é certo ou errado. O saber distinguir e interpretar de maneira correta é fundamental e pode ser aprendido tanto fora como dentro do ambiente escolar.

São discutidos também, constantes mudanças nos costumes de uma sociedade, ou seja, “o que ontem era considerado errado, hoje pode ser aceito”, a sociedade juntamente com a mídia determinam, os costumes, influenciam na maneira de pensar e agir do indivíduo, acabando a escola sendo alvo desse sistema capitalista, que determina o que é ético ou não em nosso meio social (VALLS, 1994).

Para entender a ética de uma determinada sociedade e tempo, é preciso ter um estudo mais aprofundado de seus costumes, pois ocorre constantes transformações durante a história até os dias atuais, como por exemplo na Grécia os pais podiam abandonar seus filhos ainda recém-nascido, na idade média casar com uma prima era considerado um crime mais bárbaro do que o abuso a uma empregada ou serviçal do castelo, tendo em vista tudo isso, não são apenas os costumes que mudam com o tempo, juntamente com ela mudam os valores e princípios, pois a moral e a ética interagem em conjunto, e tudo isso são julgados por ações (VALLS, 1994).

A ética é entendida como o estudo do comportamento humano perante a sociedade, sendo analisada pela ciência, filosofia e teologia. A ética pode também ser definida pelas ações e costumes do ser humano ligados pela sua cultura, pelo modo de agir e pensar, segundo (VALLS, 1994).

Na filosofia a ética está relacionada aos assuntos morais, que envolvem o caráter do homem na sociedade, tendo em vista suas atitudes no trabalho ou em qualquer outro ambiente social. Conforme:(VALLS, 1994 apud ARISTOTELES, 350 a.C.).

O conceito de ética de acordo com Aquino (1996), que classifica de três formas: o primeiro conceito ético especializado de um dicionário fala que é a ciência que toma por objeto imediato os juízos de apreciação sobre os aspectos qualificados de bons ou maus. O segundo conceito fala que a ética é um conjunto de princípios determinados no campo profissional. A terceira definição de ética diz que é uma teoria ou ciência do comportamento moral em sociedade do indivíduo. (AQUINO, 1996)

Aquino (1996) com base nesses três conceitos de ética definiu- á como um conjunto de valores e sentidos que são representadas nas áreas sociais e profissionais. Ou seja, a ética não está presente em apenas áreas específicas, mas em todo ambiente de socialização. (AQUINO, 1996)

Fundamentando a ideia de Impolcetto e Darido, (2007, p.15):

[...]Nesta perspectiva, a ética pode ser compreendida inicialmente, como aquilo que valoriza determinada ação, ao lhe ofertar uma origem e um destino específico.

A ética está relacionada aos nossos atos e pensamentos, ações e reações, tudo que agimos ou pensamos é julgado perante a sociedade, desde o início dos tempos. Partindo da ideia de que somos todos livres, porém devidamente julgados, pelo nosso convívio social. (AQUINO, 1996)

[...] o domínio da ética ou da moral é constituído pela investigação a respeito das noções de bem e mal, justo e injusto, do conjunto de valores que os homens admitem por tradição. (NASCIMENTO, 1984, apud, IMPOLCETTO e DARIDO, 2007, p.15)

A moral está ligada as normas e regras, totalmente impregnada nos estudos éticos, que estão relacionados as ações morais do homem:

Considerando esta definição, podemos verificar que a moral torna-se o campo em que predominam os valores relacionados ao bem e ao mal, como aquilo que deve ser buscado e o que deve ser afastado. É importante ressaltar, porém, que o conteúdo destas noções é concretizado no interior dos contextos sociais específicos e varia muito de sociedade para sociedade, de acordo com as culturas, interesses, poderes e conflitos que as regem. A moralidade é componente de todas as culturas e sua dimensão está presente no comportamento de cada pessoa em relação às outras, das culturas e dos povos entre si. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007, p.15)

A moral para filosofia é entendida como um conjunto de princípios, normas, regras, crenças que orientam no comportamento e atitude dos indivíduos em sociedade. (VALLS, 1994 apud ARISTOTELES, 350 a.C.).

Na questão ética é presente o dever moral, estão sempre em relação “o dever obriga moralmente a consciência moral livre, a vontade verdadeiramente boa deve agir sempre conforme o dever e por respeito ao dever”, ocorrendo no período iluminista a favor da igualdade entre os homens. Achava que a igualdade entre os homens era fundamental para o desenvolvimento de uma ética universal. (VALLS apud KANT, 1994, p. 20)

Todos obtemos direitos que por sua vez são iguais para todos, ou seja, somos todos semelhantes perante a lei, e moralmente responsáveis por nossas ações. Fato é que a sociedade determina os nossos deveres morais de agir e pensar. Pois as normas éticas estabelecem o que é certo ou errado, que portanto interferem nas ações morais do indivíduo.

2.2. A relação da ética na Educação Física

Segundo Camargo e Fonseca “A escola pode se tornar o ponto de partida para uma melhor intervenção do homem no seu meio social e servir como suporte para ampliar o leque de discussão, da escola, para o bairro” (CAMARGO e FONSECA, 2009, p.3), portanto ter um campo mais amplo de aplicabilidade de diálogo, fazer com que os princípios éticos e morais ultrapassem o limite escolar e alcance outros tipos de ambientes sociais.

A ética está ligada aos costumes e ações humanas perante a sociedade, ou seja, se é frequente alguns atos em uma sociedade, ele pode se tornar correto ou incorreto, dependendo do lugar ou ambiente em que vive. O costume e ação determina o certo do errado variando de época para época. Didaticamente costuma-se separar a ética em dois campos segundo Valls (1994), primeiro os problemas gerais e fundamentais que são a “liberdade, consciência, valor, bem e lei”, o segundo os problemas específicos que são a ética profissional, ética política, ética sexual, ética matrimonial e bioética.

Observando que “na escola ninguém tem privilégios, mas apenas direitos” (VALLS 1994 apud, KANT 1797 p.18), todos obtêm direitos de questionar e perguntar, desde que seja de forma relevante, daí vem a ideia de formar cidadãos conscientes, capazes de interferir no meio em que vivem, despertando-lhe o senso crítico e a autonomia, isso com base nos projetos políticos pedagógicos.

A formação moral e ética é destacada pelos educadores como principal meio de construção de personalidade de um indivíduo crítico e proativo. O educador juntamente com a escola devem proporcionar possibilidades para que a educação ética e moral sejam aplicadas de maneira organizada, tendo em vista ampliar o conhecimento dos educandos a respeito das normas éticas e morais, e sobre o seu modo de agir e pensar, tanto com o ambiente educacional, como também fora dele (CAMARGO e FONSECA, 2009).

O educador deve explicar ao educando a importância de se tornar um cidadão moralmente ético, tendo em vista os pressupostos que vinculam a ética que são: a justiça, solidariedade, respeito mútuo e o diálogo. São questões de ações, princípios e valores indispensáveis em nosso meio de convivência para formação de um indivíduo livre de injustiça, formador de opinião para com o espaço e as pessoas. O ato de ser solidário motiva os

alunos á se ajudarem em suas dificuldades, e aprender a respeitar os limites dos seus colegas nas atividades propostas, tanto na sala de aula como fora dela, ou seja, desenvolver o companheirismo e a amizade, ainda seguindo a ideologia de Camargo e Fonseca, 2009.

Deve-se ensinar na escola as questões de justiça, sobre as normas apresentadas no ambiente educacional, para que o educando possa se manifestar caso as normas do espaço em que vive, seja contrário ao seu modo de pensar, com objetivo de formar educandos críticos e de opinião, que saibam lutar pelo que acha ser justo ou injusto, (VALLS apud PLATÃO, 1994, p. 17)

As escolas públicas apresentam maior diversidade cultural, religiosa, étnica e social, com tudo isso vem a dificuldade de ensinar, pois a uma grande extensão de variações, onde o meio social e o escolar, interagem constantemente, tanto nos ensinamentos de espaço público como também nos particulares. (Camargo e Fonseca, 2009)

Cabe ao educador, propor o estudo da ética para a escola, porém com a participação da comunidade e dos educandos, para que haja produtividade no ensino e aprendizagem em relação ao tema. A ideia proposta por Camargo e Fonseca (2009) é ser “solidário”, implantar essa ideia nas aulas com a intenção de mudar o modo de pensar dos alunos, fazer com que, o aluno abandone a ideia de apenas pensar em si próprio, que também é importante, mas saber também em respeitar o próximo, sua religião, questão étnica, o lugar social em que vive, tudo isso são valores imprescindíveis e indispensáveis para formação de um cidadão crítico e moralmente ético.

A liberdade de agir e pensar do indivíduo faz com que escolha quais valores morais pretende seguir na sociedade, de acordo com os seus interesses pessoais e individuais. Acredito que não é só a liberdade de agir do sujeito, existem outros fatores que influenciam no desenvolvimento da moral e da ética de cada um, por exemplo, a questão econômica, a questão religiosa e a questão política, tudo isso forma o sujeito, seu caráter e seu conceito de ética e moral, pois estas três questões impõe princípios que quem os seguem, devem manter. (TOJAL, 2009)

Esse pensamento individualista de querer “levar vantagem” em tudo Tojal (2006), utilizando desses artifícios em vários campos sociais sendo ele o profissional e o particular. No campo profissional acaba afetando também o da educação física e desportiva, sendo esses o mal ensinamento de técnicas, a infração as regras sendo ela pedagógica ou desportiva, podendo esse tipo de ensinamento do querer levar vantagem em tudo, afetar o desenvolvimento intelectual a respeito da formação de pensamentos éticos e morais, (TOJAL,2009).

São todos divididos didaticamente, porém na sociedade esses conceitos éticos interagem em conjunto no mesmo espaço, ou seja, a todo tempo estamos expostos, pelo nosso modo de pensar e agir. Os deveres morais estão presentes na escola, no bairro, nas diversas áreas do campo profissional, em nossos atos e costumes determinam se somos moralmente bons ou ruins (VALLS,1994).

Segundo Max Weber a ética também é discutida no âmbito da religião e varia de uma para outra, a protestante e principalmente o calvinismo visam o trabalho e a riqueza, enquanto que o cristianismo prevalece a abnegação, o espírito de humildade e sacrifício. Os princípios éticos e morais são determinados pela religião, onde as tradições são determinadas pela igreja, ou seja, o comportamento era julgado pela igreja, tudo restrito pelo que a igreja achava que era justo ou injusto, isso no ano 1000, na idade média. (WEBER apud, VALLS 1994)

Onde os pensamentos daquela época era a castidade e a pobreza, valores considerados nobres, que nas tradições de hoje, o capitalismo domina a nossa sociedade, juntamente com a mídia, e os padrões de consumo da população, influenciam constantemente em nossos pensamentos, tanto no modo de agir, vestir, interagir. Onde o esforço da classe trabalhadora, beneficia poucos da burguesia, que explora os mais humildes, visando sempre o lucro e o pensamento individual. (VALLS, 1994)

3.A ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1. Diálogo- uma possibilidade de trabalho pedagógico a favor do Ético e Moral

Segundo Silva (2011) a família determina os ensinamentos éticos e morais dos filhos, no qual se modifica no transcorrer da história, logo, pode ser influenciado pela culturas e costumes, pois cada família defende uma ideologia ética e moral diferente, portanto, com objetivo de passar de geração em geração os seus costumes e crenças.

Mesmo que a grande maioria das famílias não tenham o conhecimento formal, científico e filosófico dos valores éticos e morais, a educação informal é essencial para o aprendizado de valores no que a família acha ou julga ser correto, a grande maioria dos pais consegue transmitir princípios e valores, mesmo desconhecendo os pensamentos filosóficos e científicos. (SILVA,2011).

Porém para que haja uma complementação desses aprendizados informais da ética e moral, é necessário uma complementação nos espaços educacionais da educação formal, visando o bom comportamento, o respeito ao próximo, ao espaço em que convive, objetivando a formação de um cidadão justo e humanista. (SILVA,2011).

É fundamental que as crianças, adolescentes e jovens saibam da importância de obter valores, que lhes são ensinados tanto na escola como também no meio familiar, tendo em vista no que se tornarão no futuros como adultos em uma sociedade composta por leis e regras. (SILVA,2011)

[...]uma criança que obedece aos adultos apenas quando eles a estão vendo, são heterônomos, ou seja, são aqueles que apenas obedecem às regras dos outros sem pensar no porquê da regra, em por que ela é importante para o seu bem estar e do outro. Esse tipo de reprodução de valores não nos interessa, pois o indivíduo crescerá com falhas de conduta moral e só obedecerá quando estiver sendo observado e/ou vigiado. (SILVA, 2011 apud LIMA, 2005, P.42)

A construção de um indivíduo autônomo formador de opinião, é fundamental para criação de uma sociedade livre. Entendendo que essa autonomia, devem ser covalentes com as regras a serem obedecidas, e que a inflação dessas regras são causadas justamente, pelo fato de sermos autônomos e formadores de opinião, “livres”. (SILVA, 2011)

Somos responsáveis pelo que pensamos e fazemos, e conseqüentemente sobre os resultados de nossas ações, que na maioria das vezes há punições. (SILVA, 2011):

Crise social em que a sociedade se encontra está diretamente ligada aos valores que estão sendo perdidos e esquecidos por aqueles a quem cabe a responsabilidade de transmiti-los e o desconhecimento daqueles que deveriam estar aprendendo seja por ensino direto ou por observação do comportamento do outro. (FACUNDES 2001 apud, SILVA 2011, p.6)

Segundo Silva (2011), é importante que se ensine valores no ambiente educacional e no familiar, tendo como objetivo moldar, essa autonomia que o ser humano tem em seu espaço social. E tudo isso começa na família, onde interage constantemente com a escola, o ensinamento de valores, e obediência as regras, portanto, o que se aprende em casa, é praticado na escola, e por sua vez corrigido no ambiente educacional.

Os valores estão presentes em tudo que fazemos e pensamos, porem são justificados e julgados por nossas ações, e a consciência acaba se tornando a reação podendo ela ser boa ou ruim, errada ou certa, o principal alvo de nossas ações e a nossa “consciência”. Observando que a variados tipos de valores (econômicos, vitais, lógicos, éticos, estéticos, religiosos), ou seja, está presente em nosso meio social. (SILVA 2011 apud, ARANHA 1998, p.118)

O educador, no caso o professor de educação física, deve buscar maneiras diferentes de se ensinar o educando, baseando no estudo de Paulo Freire, fugir um pouco desse modo de se ensinar da pedagogia tradicional, porém valorizando o conhecimento do outro e juntamente com o conhecimento científico, seja ela formal ou informal, deve sempre caminhar lado a lado (FREIRE; 1994).

De acordo com o raciocínio de Paulo freire, onde diz que a escola não deve apenas preocupar-se em só transmitir o conhecimento, e sim ter autonomia para transcrever saberes educacionais que levem nos educandos, a entenderem a importância da educação para sua vida, para além da escola. (FREIRE; 1994)

O ensinar é responsabilidade do educador, porém é também, responsabilidade do educador ultrapassar esses limites do apenas o saber científico, da educação tradicional, é transmitir o porquê do educando estar aprendendo o conteúdo, que benefícios trará para sua vida social. Por esse motivo deve-se transcrever, transmitir e ensinar os valores morais e éticos, dentro das aulas de educação física, pois além desses conhecimentos científicos que temos que levar para nossa vida: o respeito, dignidade, comprometimento estão presentes em tudo que fazemos ou pensamos em fazer. (FREIRE; 1994)

Segundo Drummond define ética profissional como: “a ética profissional constitui um conjunto de valores morais aplicados especialmente a prática de um ofício” (Drummond, 2004, p.64). Ou seja todo ambiente de trabalho, tem neles inseridos valores éticos e morais, regras, comprometimento, respeito com os seus colegas e clientes, com educadores e educandos, entre outros. (DRUMMOND 2004 apud, SIQUEIRA; M.SILVA; 2008)

Para Paulo Freire, as maneiras de se trabalhar com os educandos seria a partir do seu contexto social, entender a realidade de cada aluno, observar que cada um dos educandos tem um modo ou uma certa dificuldade de em aprender. O interesse deve ser conquistado, e para atingir o interesse do aluno precisamos entendê-lo, mostrar a importância dele estar na escola e possivelmente aprendendo o conteúdo. (FREIRE; 1994)

O educador transmite o conhecimento de maneira dialogada, afim de conseguir ensinar os educandos o conteúdo proposto, tendo em vista que apenas pelo “diálogo”, o educador conseguirá transmitir os seus princípios éticos e morais aos educandos. Utilizando argumentos para sua sustentação de ideologia sobre a ética e moral, porém seus argumentos precisam ser claros

para o bom entendimento do educando, podendo compreender a importância de seguir regras e normas, no ambiente escolar. (HABERMAS, 2001)

É importante que o professor esteja aberto para opiniões, contextualizações sobre o porquê de estarem cumprindo normas e regras, necessariamente o professor deve ter argumentos para contornar vários tipos de situações que irão vir a ocorrer nas suas aulas de educação física. Pois o argumento é uma ferramenta utilizada para o debate, para assimilar o entendimento dos alunos. (HABERMAS, 2001)

Explicando-os através do diálogo argumentativo, a importância de se tornarem cidadãos mais responsáveis e propriamente dignos, respeitando o ambiente em que convive, não somente o espaço como também os educadores, e colegas de aprendizados. Formar através das atividades de educação física, sujeitos críticos, formadores de opinião, entendedores do sistema éticos e morais da escola, preparando-os para vida social fora do ambiente educacional. (HABERMAS, 2001)

A intervenções nas aulas devem decorrer das observações dos educandos em questão, observando suas atitudes durante as atividades propostas, tendo em vista algum imprevisto a ação deve vir juntamente com o debate Diálogo, entendendo o porquê daquela ação, imoral para depois, argumentar. Por esse motivo é necessário argumentos que possam estabelecer, a reflexão dos educandos em relação as regras das atividades apresentadas, “o querer levar vantagem” infringindo as regras estabelecidas, tendo como objetivo chegar a finalização da atividade, “ganhar, o jogo”. Fundamentalmente deve-se explicar as consequências de se infringir uma regra, sempre haverá punição para o infrator. (SILVA, 2011)

Através do diálogo será realizado o debate, com objetivo de transmitir o conhecimento ético e moral para o educando, argumentando que suas ações, terão consequências dentro da escola, portando incentivar o educando a refletir sobre suas atitudes, leva-los a evitar ações imorais constantes, tendo em vista o futuro do educando. (HABERMAS, 2001)

O diálogo seria a melhor forma de prevalecer a ideologia do professor, pois através do diálogo haverá o esclarecimento de pensamentos e

para o bom entendimento do educando, podendo compreender a importância de seguir regras e normas, no ambiente escolar. (HABERMAS, 2001)

É importante que o professor esteja aberto para opiniões, contextualizações sobre o porquê de estarem cumprindo normas e regras, necessariamente o professor deve ter argumentos para contornar vários tipos de situações que irão vir a ocorrer nas suas aulas de educação física. Pois o argumento é uma ferramenta utilizada para o debate, para assimilar o entendimento dos alunos. (HABERMAS, 2001)

Explicando-os através do diálogo argumentativo, a importância de se tornarem cidadãos mais responsáveis e propriamente dignos, respeitando o ambiente em que convive, não somente o espaço como também os educadores, e colegas de aprendizados. Formar através das atividades de educação física, sujeitos críticos, formadores de opinião, entendedores do sistema éticos e morais da escola, preparando-os para vida social fora do ambiente educacional. (HABERMAS, 2001)

A intervenções nas aulas devem decorrer das observações dos educandos em questão, observando suas atitudes durante as atividades propostas, tendo em vista algum imprevisto a ação deve vir juntamente com o debate Diálogo, entendendo o porquê daquela ação, imoral para depois, argumentar. Por esse motivo é necessário argumentos que possam estabelecer, a reflexão dos educandos em relação as regras das atividades apresentadas, “o querer levar vantagem” infringindo as regras estabelecidas, tendo como objetivo chegar a finalização da atividade, “ganhar, o jogo”. Fundamentalmente deve-se explicar as consequências de se infringir uma regra, sempre haverá punição para o infrator. (SILVA, 2011)

Através do diálogo será realizado o debate, com objetivo de transmitir o conhecimento ético e moral para o educando, argumentando que suas ações, terão consequências dentro da escola, portando incentivar o educando a refletir sobre suas atitudes, leva-los a evitar ações imorais constantes, tendo em vista o futuro do educando. (HABERMAS, 2001)

O diálogo seria a melhor forma de prevalecer a ideologia do professor, pois através do diálogo haverá o esclarecimento de pensamentos e

justificativas, para o convencimento do aluno, em seguir as normas éticas e morais da escola em questão. O debate e a contextualização de ideias estarão presentes no diálogo e é necessário que o professor tenha argumentos, para desenvolver no educando esse modo de pensar, a respeito aos seus pensamentos e ações, tanto na escola como fora dela. (HABERMAS, 2001)

As obrigações, válidas em todo discurso, são de natureza moral [...] Elas nos comprometem, de modo geral, com a racionalidade que não podemos contestar, no sentido de uma ética da comunicação sincera, e nos oferecem um critério para discutir e julgar, fundamentalmente, normas morais: são moralmente obrigatórias todas as normas que podem ser legitimadas por meio do consenso, ou seja, do acordo sem a coerção dos argumentadores. (HELFERICH 2010 apud, FERNANDES P. JÚNIOR, p.2)

A educador de educação física precisa buscar formas alternativas para o aprendizado do educando, sendo esse tipo de conhecimento ideológico dos conteúdos propostos, acompanhado com a educação não formal, reparando inflações, que possam vir a ocorrer no decorrer das aulas. É através da fala “diálogo” que será feito as intervenções, entende se primeiramente para depois logicamente debater, explicar e corrigir. (HABERMAS, 2001)

O discurso é uma espécie de negociação, na qual, em primeiro lugar, não é permitido excluir ou diminuir ninguém; em segundo, só contam argumentos e jamais artimanhas retóricas e, em terceiro, a sentença não é pronunciada por um único indivíduo, mas consiste na concordância sem coerção, no consenso de todos os implicados. (FERNANDES P. JÚNIOR apud HELFERICH 2010, p. 2)

Segundo o pensamento de Silva (2011), é fundamental que haja um trabalho conjunto entre escola e família, pois o professor educador prega a metodologia de ensino da educação formal e informal, estando juntamente interagindo uma com a outra (educação formal e informal), tendo em vista, o comportamento do educando deve também ser acompanhado pelos pais,

visando as ações morais do educando, para que o trabalho feito na escola não seja em vão. (SILVA, 2011)

[...] a ação comunicativa supõe o entendimento entre os indivíduos que procuram, pelo uso de argumentos racionais, convencer o outro (ou se deixar convencer) a respeito da validade da norma: instaura-se aí o mundo da sociabilidade, da espontaneidade, da solidariedade, da cooperação. (FERNANDES P. JÚNIOR apud MARTINS e ARANHA, 2010, p.2)

A construção de um debate tem como objetivo chegar a um consenso de ideais, e para sustentação da ideologia do educador, é necessário que tenha um bom domínio da linguagem, da palavra, do discurso proposto afim de chegar a um consenso ideológico, conseqüentemente ético. (HABERMAS, 2001)

A ética do discurso tem na linguagem argumentativa o critério procedimentalista para a fundamentação racional de normas morais. Embora a ética do discurso encontre as suas raízes na teoria moral kantiana, há uma diferença fundamental entre as duas propostas: em Kant, cada sujeito em seu teto interno determina o que é e o que não é (objetivamente) moral; já à ética do discurso, as questões morais são resolvidas dentro de uma comunidade de comunicação. A razão monológica não é mais suficiente para decidir sobre questões morais, mas é a razão dialógica que vai determinar o que pode e deve ser feito em situações de conflito moral. A validade ou não de uma norma é mediada pelo consenso alcançado entre os sujeitos capazes de linguagem e ação. (HABERMAS, apud, ZANELLA, 2012, p.132-133)

Conforme o raciocínio de Habermas (2001), o a palavra tem grande influência no indivíduo, pois para o educador chegar ao objetivo de ensinar o seu educando, além de buscar formas diferentes de aprendizados. Seguindo o pensamento de Paulo Freire (1994), é necessário que se conheça o educando, para depois trabalhar suas atividades, pois conhecendo o educando, as possibilidades dele adquirir o conhecimento será mais rápida. Através da problematização da aprendizagem, o educador buscará formas de sanar as dificuldades apresentadas pelo educando. (FREIRE, 1994)

Habermas (2013) afirma que apenas pelo diálogo é possível construir uma sociedade mais justa e solidária, de respeito as modificações dos pensamentos éticos e morais do indivíduo. No ambiente escolar as aulas de educação física, o educador deve oferecer formas de aprendizado, além do conteúdo, os aspectos morais de comportamento perante as atividades, e só com a utilização do discurso, do diálogo e do debate serão possíveis moldar o educando a pensar em suas atitudes morais e éticas, chegando a um consenso de ideias. (HABERMAS, 2001)

Segundo HEBERMAS “O cognitivista adota uma perspectiva segundo a qual é possível afirmar que podemos conhecer a verdade no campo da ética. Em outras palavras, ele considera que é possível afirmar que certas proposições ligadas à moral são verdadeiras ou falsas. Portanto, o cognitivismo implica a crença de que a razão pode ser um guia adequado na identificação do que é moralmente correto ou incorreto”. (HABERMAS, 1989, apud, COSTA, 2007, p.1)

A argumentação tem como objetivo a indução de ideias, ou seja, as ações dos educandos, o educador deve ter argumentos para assim provocar a “indução” do educando, o diálogo é um dos artifícios mais eficazes para provocar o conflito de pensamentos de um certo modo de ações morais. Porém segundo Silva (2011), a escola trabalhando solitária os conceitos morais e éticos não é o suficiente, para inclusão de valores no educando, é fundamental que aconteça uma continuação desses valores nos ambientes de convívio do educando. A participação da família em inserir esses valores em seus lares, possibilita uma base para escola poder trabalhar os conteúdos, e dar sustentabilidade para as ações éticas e morais dos educandos. (SILVA, 2011)

3.2. Depoimento de profissionais da educação a respeito da ética

O registro do comportamento dos alunos do ponto de vista dos professores entrevistados nas redes escolares da cidade de Corumbá, a fim de enriquecer do Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física. Os profissionais que se propuseram a oferecer o seu depoimento, trabalham na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Concluindo dessa forma o capítulo em questão e com isso acrescentar o meu relato de experiência no período de estágio obrigatório III.

Nas entrevistas, os professores provaram estar dispostos a falar sobre o tema ética e moral. Observaram que não é muito trabalhado os valores e os princípios nas redes escolares, que a grande preocupação dos professores é em transmitir os conteúdos, pois é a meta que a escola pretende alcançar, conforme as opiniões dos professores.

Os profissionais de Educação Física entrevistados, todos sem nenhuma exceção defenderam a importância do conteúdo, e falaram que trabalham a ética e a moral nas suas aulas de educação física, mas a prioridade é o conteúdo. Acompanhando o raciocínio de Freire (1994), a educação formal deve sempre vir acompanhada da Educação não formal, que portanto é trabalhar os aprendizados dos conteúdos com os valores e princípios inseridos nestes.

Destacam também o comportamento dos alunos, afirmam que os educandos são influenciados pelos seus colegas, de respeito ao modo de agir e pensar. Criticam muito a família que não educa os seus filhos, que por sua vez a família contesta o trabalho do professor. Elogiam alguns alunos que se comportam de maneira respeitosa (o respeito aos colegas, professor, ambiente escolar, funcionários), porém criticam aqueles que são menos responsáveis. Freire sugere que se conheça o educando para assim depois trabalhá-lo, conhecendo o educando o educador irá saber trabalhar com as dificuldades aparentes de ensino. (FREIRE, 1994)

As escolas prezam muito o comportamento e disciplina nos espaços educacionais, afirmando os coordenadores das redes Estadual e Municipal. A exigência de uniformes, como uma forma de organização de vestimentas, os

horários de entradas e saídas; a pontualidade; respeito aos funcionários da escola e aos seus colegas. Falam que essas normas são formas de organização e regulamento ético de ensino, que de fato é necessário que estejam presentes em todo ambiente educacional para que haja a aprendizagem de fato, o bom ambiente de convívio possibilita uma boa aprendizagem.

De acordo com os coordenadores entrevistados as escolas preparam o educando para a vida social, é uma trajetória que todos os indivíduos devem percorrer, pois é indispensável hoje que haja educação. O ensino educacional é visto como o ponto de partida para qualquer área profissional, pois mercado de trabalho exige o nível escolar.

No meu período de estágio no ensino fundamental I no ano de 2014, onde estava cursando o 8º semestre do curso de Educação Física, observei que o comportamento dos alunos eram meio radicais aos professores e colegas de turma (brigas, discussões e ofensas decorrentes). Não eram todos os alunos que cometiam ações radicais, no entanto a influência deles determinavam o ritmo das aulas. O professor em questão de Educação Física é muito respeitado pelos educandos, adoravam participar de suas aulas, pois sempre o professor trazia algo novo para suas aulas.

Todavia as relações entre os educandos, não havia o respeito entre eles, sempre tentavam levar vantagens nas atividades não importando o que ocorresse. Violações de regras, brigas entre os colegas, desrespeito. Tudo isso foi observado não nas aulas e sim nos intervalos.

Fez-me pensar se nas aulas eles são uma pessoa, porque no intervalo acabam tomando atitudes diretamente diferentes. Mostra que por mais que as aulas sejam renovadora, não são trabalhadas as normas éticas e morais, com o intuito de desenvolver essa autonomia de valores e princípios.

As sugestões feitas pela minha orientadora foi tentar corrigir esses atos, no período de regência, através de intervenções, corrigindo e estimulando a consciência moral do aluno. Utilizando o simples ato do diálogo, conversando e dialogando com os educando envolvidos.¹

¹ As sugestões feitas pela minha orientadora foi tentar corrigir esses atos, no período de regência, através de intervenções, corrigindo e estimulando a consciência moral do aluno. Utilizando o simples ato do diálogo, conversando e dialogando com os educando envolvidos.¹

Fato é que os alunos percebendo que estávamos preocupados de alguma maneira com eles, acabaram nos respeitando mais, e até mesmo contando situações de problemas pessoais, uma realização de amizade respeito. A mudança não foi imediata foi preciso conquistá-los para assim poder trabalhar essa metodologia dialógica com os alunos. Com a ajuda do meu colega de estágio conseguimos conquistar os alunos, moldando os planos de aula, mas com a implementação da ética e moral nas atividades, tenho a satisfação de dizer que ocorreram de forma correta e verdadeira nas aulas de regência.

4.COMO TRABALHAR A ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem variadas formas de se trabalhar a ética e a moral no espaço escolar, mostrando a importância da aplicabilidade desses valores e princípios que norteiam a nossa sociedade. Os estudos de pensadores da área educacional, que fundamentam formas de trabalhar a ética e a moral no ambiente escolar, entendendo que esses valores devem ser construído coletivamente, estratégias que o educador pode utilizar nas suas aulas de Educação Física, que serão apresentadas no capítulos anteriores.

4.1. Sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais

As políticas públicas do Ministério da Educação elaboram os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) que servem como referência nacionais para o ensino básico, a primeira etapa de formação curricular do Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais são baseados na Constituição Federal do Brasil, maneira de democratizar o ensino e aprendizagem nas escolas, proposta de trabalhar a cidadania, dignidade, os valores do trabalho e da livre iniciativa. (BRASIL, 2000)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais podem e devem ser usados como recursos para elaboração das aulas de educação física, pois os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) servem de suporte como orientação para proposta político pedagógica da escola, e a partir desses valores de cidadania propostos nos PCNs os professores nesse caso especificamente o profissional de educação física, irá elaborar suas aulas, buscando trabalhar a cidadania juntamente com os conteúdos relacionados a educação física. (BRASIL, 2000)

De acordo com os PCNs os valores presentes na cidadania devem ser trabalhados juntamente com a educação formal tendo em vista, a grande variedade do contexto dos grupos sociais:

[...]discutir a cidadania no Brasil de hoje significa apontar a necessidade de transformação das relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural, para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadãos. (BRASIL, 2000, p. 21).

Com base nas leis constitucionais do Brasil que estão vinculadas nas escolas os direitos do ser cidadão, a presença de valores e princípios que a instituição escolar deve apresentar nos seus espaços são elas: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social. Esses valores estão presentes nas leis constitucionais e por estarem vinculadas nas escolas devem ser cumpridas e trabalhadas por sua vez nas aulas, através de diálogos nas aulas de educação física. (BRASIL, 2000)

As variadas formas de se trabalhar o processo de cidadania, pois a diversos temas ligado ao ser “cidadão” segundo os PCNs, portanto vai do professor buscar esses métodos de ensinamentos, de maneira criativa buscar o interesse dos alunos nas suas aulas propostas. (BRASIL, 2000)

O tema ética está diretamente relacionada ao ser “cidadão”, pois na ética estudamos princípios, valores diretamente ligadas ao comportamento moral da cidadania. A grande agregação de temas ligadas a cidadania relevamos a pensar em como trabalhar no ambiente escolar, sendo que é um tema tão extenso tendo em vista as variadas possibilidades de situações dentro e fora da escola, portanto é necessário que o professor tenha argumentos caso se depare com esses tipos de acontecimentos, saibam argumentar e debater para chegar há “razão”. Vem a ideia das variações da cidadania:

[...] há questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas, como a violência, saúde, o uso dos recursos naturais, os preconceitos, que não têm sido diretamente contemplados por essas áreas [as disciplinas que compõem o currículo]. Esses temas devem ser tratados pela escola, ocupando o mesmo lugar de importância. (BRASIL, 2000, p. 25).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais o debate ético e moral tem o objetivo de manifestar a reflexão crítica do educando de acordo com o seu contexto social, perante isso buscasse o debate, para assim chegar a uma razão “reflexão” sobre as problemáticas em questão. É necessário que o educador saiba argumentar para haver um esclarecimento de ideias em relação ética e moral, tendo como objetivo debater opiniões sobre o contexto

social do educando, a fim de refletir e respeitar, é claro os argumentos dos educandos desde que seja claro e racional.

De acordo com os PCN's a distinção que se faz contemporaneamente entre ética e moral tem a intenção de salientar o caráter crítico da reflexão, que permite um distanciamento da ação, para analisá-la constantemente e reformulá-la, sempre que necessário. Por ser reflexiva, a ética tem, sem dúvida, um caráter teórico. Isso não significa, entretanto, que seja 4 abstrata, ou metafísica, descolada das ações concretas. Não se realiza o gesto da reflexão por mera vontade de fazer um "exercício de crítica". A crítica é provocada, estimulada, por problemas, questões-limites que se enfrentam no cotidiano das práticas. A reflexão ética só tem possibilidade de se realizar exatamente porque se encontra estreitamente articulada a essas ações, nos diversos contextos sociais. É nessa medida que se pode afirmar que a prática cotidiana transita continuamente no terreno da moral, tendo seu caminho iluminado pelo recurso à ética. (CAMARGO e FONSECA, 2009, p.4)

As questões da problemática social estão também presente na escola, é refletida nas ações dos educando perante o educador, fato que leva o Brasil a ser o país em que mais cresce a violência escolar contra educadores, os educandos brasileiros segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), são os mais violentos do mundo, fato que se deve à falta de trabalho ético e moral nas escolas, o desinteresse do educador para com o educando. (FERNANDES, 2014)

Os números mostram que 12,5 % dos professores ouvidos pela OCDE sofrem ou sofreram ameaças, intimidações verbais ou algum tipo de agressão, a porcentagem mais alto entre 34 países, fato que preocupa o grande aumento da violência nos ambientes educacionais, o Brasil sendo um país com grandes recursos ocorrer essa quantidade de violências contra os educadores. (FERNANDES, 2014)

Tendo em vista que países como Coreia do Sul, Malásia e Romênia os índices são zeros, pois o respeito ao educador é evidente nesses países, fato que leva-os a terem uma educação construtiva. O educador no Brasil em relação a população a respeito da valorização segundo dados (OCDE) é de 31%, ou seja, é pouco valorizado o papel do educador na nossa sociedade. (FERNANDES, 2014)

De acordo com a BBC Brasil num debate em relação a falta de ética e moral nos espaços educacionais um participante falou "A escola hoje está mais aberta à sociedade. Os alunos levam para a aula seus problemas cotidianos" esse discurso foi feito por Dirk Van Damme, chefe da divisão de inovação e medição de progressos em educação da OCDE. Os PCNs falam que o educador deve saber trabalhar com a questão ética social nas escolas, buscando maneiras de se debater ideias sobre essa reflexão do meio social do educando com a escola. (FERNANDES, 2014)

Nos PCNs são abordados os temas transversais que devem ocupar o ambiente de ensino dos educandos: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual. Pelo fato desses temas serem transversais são pouco trabalhados nas disciplinas de educação física e quando surge não ocorre de maneira sistematizada e organizada nos planos de ensino do profissional de educação física. (RUFINO E DARIDO, 2013)

Esses temas foram selecionados de acordo com alguns critérios, Como: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino e favorecer a compreensão da realidade e a participação social. (BRASIL, 2000, p. 30-31).

O fato dos professores de educação física não trabalharem esse conteúdo mostra que a um certo desinteresse em relação a questão da educação para cidadania, tendo em vista que o educador objetiva apenas a mecanicidade do conteúdo e não acrescenta esses princípios éticos e morais, nas suas aulas de educação física. (RUFINO E DARIDO, 2013)

Sendo assim, criar materiais didáticos para a área da Educação Física Escolar embasados nos PCNs, além de ser uma possibilidade pouco explorada, é uma forma de promover a educação para a cidadania, pois permite que sejam entrelaçados os conteúdos da área com os temas de urgência e relevância social. O material pode ainda desdobrar possibilidades concretas de relação da Educação Física com os demais componentes curriculares, por meio de propostas interdisciplinares de trabalho coletivo. (RUFINO E DARIDO, 2013)

Acompanhando o raciocínio de Rufino e Darido (2013), os PCNs sugerem formas de se trabalhar a cidadania ética e moral do educando em suas aulas de Educação Física, o educador busque formas criativas de se trabalhar esses pensamentos, valores e princípios visualizando maneiras de entendimento do contexto social do educando, trazendo para escola para assim desenvolver os conteúdos juntamente com a cidadania que encontram presentes nos temas abordados no decorrer das aulas de Educação Física. nas suas aulas de educação física. (RUFINO E DARIDO, 2013)

4.2. Aplicação da educação física na escola.

Acompanhando o raciocínio de Habermas (2003) que apresenta a atividade argumentativa como uma função predominantemente comunicativa, ou seja, para dialogar com a intenção de propor seus pensamentos ideológicos é necessário que haja “argumentos”, o esclarecimento de normas, valores, princípios morais e éticos. O ter “argumentos” mostra que o educador está preparado para tirar dúvidas em relação as problemáticas em questão, e pelo fato de obter recursos para transmitir o conhecimento dos conteúdos juntamente nos princípios que neles são regimentados (ZANELLA, 2012).

Na construção da ética do discurso, Habermas defende a ideia de que a atividade argumentativa é uma ocupação eminentemente comunicativa. Assim, o lugar específico da argumentação é o discurso intersubjetivo. Com esse intuito, Habermas nomeia as regras da linguagem de regras pragmáticas, as quais pertencem à comunicação, mas, sobretudo, ao discurso.⁹ O ponto principal dessa teoria fundamenta-se na descoberta contemporânea de que a linguagem mediatiza toda a relação significativa entre sujeito e objeto. De modo mais fundamental ainda, esse tipo de relação está decisivamente presente em toda a comunicação humana, o que insinua um mútuo entendimento sobre o sentido das palavras usadas e sobre o sentido das coisas mediadas pelos significados das palavras, já que se trata do jogo linguístico do argumentar, o qual segue regras, e, por isso, é acessado de modo intersubjetivo (ZANELLA, 2012, p.133).

O educador deve obter o pleno domínio da língua portuguesa com a finalidade de explicar suas ideias, pois o bom domínio da palavra favorece o entendimento dos pensamentos em transferência para com o educando, trazendo como ferramenta o diálogo, modo de encaminhar a metodologia de ensino do educador nas suas aulas de educação física. (ZANELLA, 2012)

Assim, somente o consenso estabelecido a partir de condições ideais de fala é que pode ser aceito como critério de verdade. A razão, assim definida, ou seja, de modo pragmático, irá afirmar que um consenso somente é

racional se ele for estabelecido em uma situação ideal de fala que é apresentada por Habermas através de uma série de regras básicas, as quais são a condição para que se possa falar de um autêntico discurso. (ZANELLA, 2012, p.134)

As ideias “intersubjetivas” que seria um conjunto de ideias individuais a respeito das relações globais, partindo do raciocínio de Habermas (2003) a argumentação está relacionada a subjetividade, de acordo com a vivência social do educando, que leva para o meio educacional o que aprende no social, ou seja, a escola acaba se tornando ponto principal de ideias desse pensamentos, onde podem ser esclarecidos e debatidos as decisões e ações dos educandos, tendo em vista o seu meio social. (HABERMAS, 2003)

É fundamental que nos diálogos ocorram o discurso, juntamente com o discurso, o debate, logo após o debate, o esclarecimento e argumentações, afim de chegar a um consenso, a razão. Habermas afirma que apenas é possível chegar a “razão” a partir da argumentação, o educador para obter esse tipo de habilidade e necessário ter conteúdo, recursos para poder assim chegar a “razão”. (HABERMAS, 2003)

O educador deve respeitar as atitudes e pensamentos dos educandos, obtendo direitos iguais para todos, afim de não se sentirem constrangidos, respeitando a opinião dos falantes, objetivando os argumentos e o debate, desde que seja de maneira racional e verdadeira, com a intensão fundamental da pratica moral, nas aulas de Educação Física. (HABERMAS, 2003)

A boa apresentação do discurso prático enfatiza a construção do debate de modo que favoreça a participação de todos, de acordo com os conflitos sociais e institucionais da sociedade. É importante que se debata as relações sociais dos educandos, entendendo as ações éticas-morais, discutindo em sala de aula os temas decorrentes sobre o plano de ensino, porém entendendo a dificuldade e respeitando, as problemáticas de cada um para assim poder trabalhá-las nas aulas de Educação Física. (HABERMAS, 2003)

Os jogos e brincadeiras são componentes da estrutura de ensino da Educação Física escolar, nos jogos estão presentes regras que já são estabelecidas, diferem da brincadeira que as regras são criadas pelas crianças

em questão, segundo estudos o fato da criança criar suas próprias regras nas atividades faz com que desperte a autonomia e respeito as regras que estabeleceram, pois ao criarem suas próprias regras manterão a palavra de cumprirem, o que lhe foram apresentadas, seriam uma maneira de se trabalhar os princípios morais e éticos do participante “Educando”. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007)

Promover jogos nos quais os alunos possam combinar ou modificar as regras de comum acordo pode ser uma excelente experiência para o diálogo, a cooperação obtida propicia o estabelecimento e cumprimento de contratos, e é onde os alunos aprendem a honrar a palavra empenhada e constituem relações de reciprocidade, pois a trapaça em relação a qualquer uma delas neste caso, implicará principalmente na quebra de um acordo e no desrespeito aos colegas. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007, p. 16)

A realização das atividades de jogos e brincadeiras pré-estabelecidos pelo educador de Educação Física através do diálogo pode criar formas de trabalhar, as questões de regras de maneira democrática com a ideia de que os educandos mesmo criem democraticamente suas normas e regras do “jogo” ou “brincadeira”, toda essa realização é feita através do debate e por sua vez a utilização de argumentos construtivos de maneira racional com intuito de chegar a um consenso. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007)

Os valores estabelecidos nos jogos também são bastante apresentáveis, contudo pouco utilizado pelos professores de Educação Física, a percepção do educador para apresentar esses valores deve ser fundamental para as aulas de Educação Física, pois percebendo a importância desses valores o educador saberá trabalhar a questão ética e moral do educando, pelo fato de saber identificar estas questões nas atividades realizadas. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007)

O respeito mútuo pode também ser exercido no jogo, na interação com os adversários por meio de uma participação leal e não violenta. Além disso, pode proporcionar atitudes de solidariedade e dignidade frente ao adversário, por exemplo, em momentos nos quais a equipe vencedora possui atitudes de não provocar e não humilhar, e a equipe que perdeu consegue reconhecer a vitória dos outros sem sentir-se humilhada. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007, p.17)

Os jogos por si só são repletos de regras e normas, a simples prática do jogar acaba inserindo esses valores aos educandos. Cabe ao profissional de Educação Física explicar através do diálogo as regras do jogo e deferir a importância de ser honrado em jogar (limpo), sempre respeitando seus adversários, não menosprezando as dificuldades dos seus companheiros de atividades e nem ao menos dos seus oponentes. Todos esses princípios e valores estão presentes nos jogos, além de criar o companheirismo, amizade, desenvolvimento da ludicidade. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007)

Os jogos possibilitam ainda a discussão de valores éticos relacionados a outros elementos. Em relação aos meios de comunicação, debates e discussões podem ser incentivados, especialmente em relação aos jogos de futebol transmitidos pela televisão, nos quais se assistem atitudes incompatíveis com o respeito mútuo, como faltas violentas e desleais, tentativas de se enganar o juiz, lances ilegais, gols cometidos de maneiras irregulares, a questão da máfia do apito no Campeonato Brasileiro de Futebol de 2005, entre outros temas, são assuntos passíveis de discussão e contextualização nas aulas de Educação Física. (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007, p.17)

Conforme pesquisas e estudos realizados o que define a sociedade nos dias atuais são as relações sociais, o convívio de cada indivíduo interagindo com o outro reflete no que a sociedade “é”. Quer dizer que as pessoas são influenciadas pelo que seus semelhantes por sua vez pensam, o convívio social define o comportamento do que é certo ou errado, moral ou imoral, na sociedade atual. (FERREIRA; SAMPAIO; PRACIANO, 2010)

A ética é dividida em três termos (indivíduos/sociedade/espécie) segundo Morin (2000) essa tríade são inseparáveis, pois um depende do outro, e sem esses termos não é possível chegar a um ato “consciente”, com base nesses estudos:

A ética humana, antro-po-ética, sétimo saber necessário à educação do futuro, deve ser entendida como a ética da cadeia de três termos indivíduos/sociedade/espécie. Torna-se evidente, portanto, que a Educação Física deve voltar-se para uma ética voltada a humanização da humanidade, ao saber cuidar, não só do corpo e da mente, mas também do outro e do meio ambiente. Essa ética, segundo Morin (2000), é a antro-po-ética. (MORIN 2000 apud, FERREIRA; SAMPAIO; PRACIANO 2010, p.3)

A Educação Física determina o cuidado do “corpo” e da “mente” tudo isso baseado na sua metodologia de ensino, porém essa metodologia de pensar é meio individualista, pelo fato de apenas pensar em si e não no próximo. Entende-se que é importante o educador transmitir esse conhecimento para os educandos da importância de se cuidar, mas também a importância de ser solidário com o seu colega. (FERREIRA; SAMPAIO; PRACIANO, 2010)

A proposta da Educação Física atual é que haja o companheirismo, o desenvolvimento do coletivo, ato de ser solidário, todos esses princípios estão presentes na Educação de modo geral, basta apenas que se desenvolva através de trabalhos podem ser transcorrido nas salas ou fora delas, o ser criativo também faz parte do ser professor. (FERREIRA; SAMPAIO; PRACIANO, 2010)

Com base nos PCNs que fala que “o respeito mútuo, a justiça, a dignidade e a solidariedade podem ser exercidos durante as aulas de Educação Física” (BRASIL, 1998, p. 34). Portanto e de fato responsabilidade do educador partir com essa ideia de trabalhar esses princípios morais e éticos nas aulas de Educação Física. (BRASIL, 1998)

O interesse de se ensinar também as questões do respeito ao ambiente em que vive, a escola ambiente de aprendizado deve ser bem cuidado, pois é ali que se aprende, e por tanto deve ser respeitado pelos que nesse ambiente interagem. O não” jogar lixo no chão”, não destruir os materiais escolares (carteira, quadro, banheiros, entre outros), tendo a intenção de propor um ambiente agradável e limpo, de acordo com os PCNs “desperta para a percepção de que os seres humanos são partes integrantes do meio ambiente” (BRASIL, 1998, p. 40).

Defende a opção pelo cuidado. Cuidar, como ele diz, é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. As pessoas, não possuem somente corpo e mente, são seres espirituais. Assim, devemos valorizar esse lado espiritual através do sentimento e do cuidado com o nosso planeta. Relacionando o parágrafo anterior com a Educação. (BOFF 1999 apud FERREIRA; SAMPAIO; PRACIANO, 2010, p. 4)

Os esportes escolares acompanhando o raciocínio de Boff (1999), o ser solidário está presente em todos eles, e necessário que ocorra um trabalho do coletivo seja no (futsal, handebol, vôlei, basquete), esses esportes é de extrema importância que tenha o ser solidário, companheirismo, conjunto, pois nesses esportes a respeito da competição não se joga sozinho, um precisa do outro. Daí vem a ideia de se trabalhar os valores do respeito ao adversário, do superar dificuldades, sempre de maneira leal e verdadeira. Reconhecer os seus erros e saber lidar com a derrota, são aprendizados que prepara o educando para o futuro, porém é preciso trabalhá-los para assim ter sucesso, no que o educador está ensinando.

Os esportes individuais também trabalham-se os valores e princípios morais (natação, judô, atletismo, dança, xadrez, tênis de mesa, etc.), a questão do respeito as regras e ao adversário, baseando no interesse do educador para com o educando, vai do educador transmitir esses valores, a ideia de vencer a “qualquer custo” não importando se infringe ou não as regras. Portanto não pode transpor a razão, a consciência deve ser limpa, o não agir errado faz com que a consciência, permaneça livre, ou no popular “não ficará com peso na consciência”, o vencer de modo limpo e justo (verdadeiro). (FERREIRA; SAMPAIO; PRACIANO, 2010)

A ética está presente como já dito em todos os meios educacionais, com isso vem o termo de ação do porquê ‘trabalhar’ a ética na escola, se seus conceitos já estão ali presentes no meio de ensino escolar, fato é que mesmo que estando evidente esses conceitos acabam não se tornando apresentáveis para os educando. Quer dizer que os educandos acabam que cumprindo esses deveres éticos não entendendo o “porquê” de estarem cumprindo, tornando a realização do (fazer pelo fazer). (LEME e VAROTO, 2013)

Apresentar esses termos éticos para o educando, parte do educador, seja ele de qualquer área de ensino, o importante é abrir os olhos do aluno de maneira lógica de raciocínio para que o educando aprenda o “porquê” de existirem esses princípios éticos e morais, e sua importância em nossa sociedade, pois esses conceitos definem o comportamento e costumes da nossa sociedade. (LEME e VAROTO, 2013)

Explicá-los que sem a “ética” não é possível criar uma sociedade verdadeira e justa, pois a o princípio ético está totalmente ligado de maneira conjunta com as atitudes morais de cada indivíduo, portanto de maneira indispensável de ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Observando na fala de apresentação baseada nos PCNs (1997) segundo Leme (2013) e Varoto (2013):

A Ética na escola está representada por todas as disciplinas, sendo utilizada no processo pedagógico de forma coerente no ensino aprendido dos alunos, complexa de normas regras e liberdade democrática; ela é representada pela conduta de cada profissional no ambiente escolar para com o aluno, demonstrando respeito pelas diferenças, pelo próximo, pela diversidade de faixa etária, pelo convívio social, pelo senso crítico criativo, pela autonomia, cumplicidade, pela liberdade de expressão. A Ética é capaz de desenvolver a amplitude do cognitivo e o respeito das diversidades de conteúdos disciplinares; ela se baseia nas atitudes dos seres humanos, e o seu segmento positivo tem como efeito formar cidadãos. (PCNs,1997, apud, LEME e VAROTO, 2013, p. 130)

O profissional de Educação Física tem a função de propor uma boa aula a respeito da qualidade do ensino. A apresentação de conteúdos seja esses temas abrangentes da área da Educação Física, pois o saber se comunicar com os alunos, o domínio da linguagem e dos conteúdos faz parte da formação do bom professor. Mas além dessas bases de formação, o bom entendimento do (ser, ensinar e desenvolver) e indispensável para formação do “professor- educador”, de uma certa forma todo professor é um educador, todavia nem todos exercem essa função do ‘educador’. (LEME e VAROTO, 2013)

Essas três ações (ser, ensinar e desenvolver), são entendidas da seguinte forma o professor deve “ser ético” seja de ambas as áreas da educação, o respeito a sua profissão, o honrar o compromisso de ensinar e educar, e respeitar acima de tudo os educandos e funcionários em questão, que todos são fundamentais para que a escola cresça de ambos os aspectos. O “ensinar ético” transcrever esses princípios para os educandos, tendo em vista o companheirismo, o ser solidário, tanto dentro como também fora da escola, trabalhar esse raciocínio no educando de atitudes “morais”. O

“desenvolver ético” a intenção de trabalhar esses valores e princípios têm o intuito de desenvolvimento ético-moral no educando, com a intensão de formar futuros cidadãos. (LEME e VAROTO, 2013)

[...] o professor de Educação Física tem autonomia para conduzir sua aula com teor de qualidade, tendo respeito pelos alunos, absorvendo a cultura individual de cada um, devolvendo de forma a educar, que os mesmos vivenciem positivamente as vitórias e as derrotas, respeito às diferenças, as limitações e o trabalho solidário em grupo, conduzindo a aula de forma criativa, lúdica ou técnica, mas sempre de perfil Ético. (PCNs 2000 apud, LEME e VAROTO 2013, p.130)

Conforme os PCNs (1998) desrespeito ao como agir da profissão, “Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998 - as Diretrizes Curriculares Nacionais” (BRASIL 1998 apud, LEME e VAROTO 2013, p.130):

:

Art. 3º [...] I - a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável (BRASIL, 1998, p. 1).”

Art. 3º [...] III - a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal (BRASIL, 1998, p. 2).”

Art. 5º [...] IV - reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade do aluno (BRASIL, 1998, p. 2).”

É responsabilidade do educador efetuar os conteúdos para os educandos de maneira clara e justa, com objetivo de ensinar, porém os PCNs (1998) sugerem que o educador seja criativo e flexível em relação a maneira de se ensinar, buscando sempre a atenção do aluno, mostrando as possibilidades de escolha e variados modos de aprender desde que seja claro com o diálogo, e que o debate tenha sentidos e fundamentos para o bom aprendizado. (BRASIL, 1998)

Como já foi falado nos PCNs servem de auxílio para o educador, como trabalhar, a respeito dos planos de “ensino” e “aula”. Nos PCNs são introduzidos as variadas formas de se trabalhar os aspectos éticos-morais. (BRASIL, 1998)

A Educação Física é um dos principais alvos de preconceito e discriminação, o que mais são afetados (menos habilidosos, portadores de alguma deficiência, tímidos, gordinhos, gestantes, mulheres amamentando e idosos), a prática da Educação Física é para todos sem que haja discriminação. Portanto vai do educador transmitir esse conhecimento de respeito mútuo, em relação aos indivíduos, entendendo que todos obtém um nível de capacidade e o respeito é o que faz crescer o bom caráter do educando. (LEME e VAROTO, 2013)

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. (PCNs, 2000, p. 28)

O educador está apenas preocupado com o saber metodológico, científico, prático pedagógico e a conduta disciplinar, deixando de lado o compromisso político pedagógico. O ensinar da cidadania e dos princípios do ser cidadão, está sendo deixado de lado, pouco trabalhado nas aulas, por meio disso estabelece a consequência do que é a escola. (LUCKESI, 2002)

As relações sociais definem como serão o meio onde essas relações estabelecem. Decorrente desses estudos, a falta de trabalho dos princípios éticos-morais, faz com que a escola, seja reflexo das relações que ali circundam. Ou seja, o não trabalho dos valores faz com que, a escola se torne alvo de ações desrespeitosas seja ela ao meio ambiente e físico. (LUCKESI, 2002)

Agora entende-se que as relações sociais definem o meio é indispensável a execução e ensinamento desses princípios e valores. Trabalhando de maneira clara e construtiva a ética-moral, tendo como objetivo o bom convívio escolar (funcionário, aluno, professor e família), desenvolvendo a boa relação social dos indivíduos em questão, utilizando o diálogo, para chegar a “razão”, sempre respeitando a opinião e argumentos de todos, afim de se formar cidadãos de autonomia, respeitosos e responsáveis. (LUCKESI, 2002)

Para Tanto, o educador deve possuir algumas qualidades, tais como: compreensão da realidade com a qual trabalha, comprometimento político, competência no campo teórico de conhecimento em que se atua e competência técnico-profissional. (LUCKESI, 2002, p.115)

A educação do dia atual ainda é muito estática, não é flexível, os educadores acabam não buscando maneiras criativas de se ensinar, rendendo-se ao ensino tradicional. Pouco se fala no debater, o saber impor suas opiniões e saber respeitar ideologias contrarias ao seu modo de pensar, isso é o ser “professor educador”. (LUCKESI, 2002)

5. CONCLUSÃO

O diálogo é melhor forma de se chegar ao “consenso” e convencimento de opiniões seja elas racionais e objetivas. O educador deve além de ter o domínio do conteúdo, deve ser criativo em suas aulas, pois o ser criativo faz com que o educador fuja do tradicionalismo, sempre sabendo ouvir e argumentar sobre o que está sendo discutido. (HABERMAS, 2003)

Todo aquele que se envolve numa prática de argumentação tem que pressupor pragmaticamente que, em princípio, todos os possíveis afetados poderiam participar, na condição de livres e iguais, de uma busca cooperativa da verdade, na qual a única coerção admitida é a do melhor argumento. (ZANELLA, apud, HABERMAS, 2012, p. 137)

O domínio da língua propõem a maior segurança do que se está falando, para que debate ocorra e necessário argumentos o saber se posicionar de maneira correta de modo que não constranja os depoentes, pois o saber respeitar também é uma ação de ser ético e moralmente digno. (HABERMAS, 2003)

A Ética do Discurso vai inserir-se, então, no círculo das ciências reconstrutivas que têm a ver com os fundamentos racionais do conhecer, do falar e do agir. [...] Ela poderá, em concorrência com outras éticas, ser mobilizada para a descrição de representações morais e jurídicas empiricamente constatadas, ela poderá ser inserida em teorias do desenvolvimento da consciência moral e jurídica, tanto no plano de desenvolvimento sociocultural quanto no plano da ontogênese. (ZANELLA, apud, HABERMAS, 2012, p. 143)

A palavra é uma ferramenta de trabalho muito utilizada em variados tipos de profissões, o educador se utiliza da palavra para transparecer suas ideias e conteúdo, afim de que o educando possa refletir sobre eles, e debater de

maneira respeitosa com ambas as partes, sendo que a melhor justificativa sempre irá prevalecer sobre o argumento menos racional. (HABERMAS, 2003)

Todos de modo geral nascem com o poder de até certo ponto de escolher o seu próprio caminho, o homem é um ser consciente capaz de decidir suas próprias ações, isso o que diferencia dos outros seres, pois o homem é um ser racionalmente pensante. Os pensamentos são divergentes, ou seja, ninguém pensa igual a ninguém. Dê uma certa forma esses pensamentos são ante éticos e moralmente incorretos, mas fazem parte do convívio social desse indivíduo, onde essas ações e pensamentos são considerados normais, pela decorrência de suas situações. (MEDINA, 1948)

O que diferencia fundamentalmente os seres humanos dos outros seres vivos conhecidos são as possibilidades de suas consciências. A consciência do homem pode ser entendida como o estado pelo qual o corpo percebe a própria existência e tudo o mais que existe. (MEDINA, 1948, p. 23)

O que nos torna livre é a nossa consciência que por sua vez estimula o corpo a interagir com o meio, todos nós somos livres para fazer nossas próprias escolhas, mas são as nossas escolhas que determinam como a sociedade irá se comportar, entrando no aspecto cultural, pois a cultura é um conjunto de relações sociais que são determinadas pela nossa consciência. (MEDINA, 1948)

A consciência pode representar a nossa liberdade ou a nossa prisão. Sejam mais claros: voltando à comparação do homem com outros seres vivos, em especial com outros animais, vamos notar que a racionalidade do homem lida oportunidade de transcender, ultrapassar o determinismo biológico característico dos demais seres. Ao homem é possível, portanto a opção de escolha. Pode, até certo ponto, escolher o caminho. E isto é, *liberdade*. (MEDINA, 1948, p. 24)

Logo o que nos torna diferentes é o nosso ato de pensar dos outros seres, estamos em constante aprendizado todos os dias, somos sujeitos a desenvolver nossas consciências. É fundamental que trabalhe a humanização do homem na sociedade, a importância de se desenvolver desde cedo a humanização o ser cidadão é imprescindível, pois as possibilidades de sucesso é maior, porque o educando está em formação e aprendizados constante. (MEDINA, 1948)

A sociedade determina de acordo com as normas éticas o que é moralmente correto ou errado. Como o homem tem esse poder de escolha pode buscar ambos os caminhos, entretanto suas escolhas são influenciadas pela sua consciência, que por sua vez sua consciência é influenciada pela seu convívio social. (MEDINA, 1948)

Pensamento de Medina, (1948, p. 24):

O homem só pode **crescer** através da expansão gradual e continua da percepção de si em relação a si mesmo, em relação aos outros, em relação ao mundo. Como ser incompleto e inacabado que é, sua vida deveria constituir em uma constante busca de concretização de suas potencialidades e, desta maneira, **Humanizar-se** a todo momento.

De certo modo com os estudos apresentados a sociedade são determinados pelos momentos culturais, que de algum modo determinam os comportamentos éticos e morais. A escola atual ainda emprega o tradicionalismo da educação, preocupando apenas em apresentar os conteúdos, deixando de lado as normas que são determinadas pelos PCNs (2000). O sistema educacional já determina formas de se trabalhar o ato de civilidade, e o princípios de valores na ética e moral, portando deve-se partir do professor se tornar um educador.

A Educação Física de acordo com Medina (1948), afirma que o professor deve buscar além do ensino de conteúdo, transmissão de uma educação ética e moral da consciência. Pois a consciência deve ser trabalhada assim como o corpo é na educação física. Portanto sempre parte do professor de Educação Física trabalhar o raciocínio de autonomia ética e moral.

O professor de Educação Física trabalhará esses princípios e valores, utilizando a ferramenta de comunicação que é a “fala”. O diálogo deverá ser coerente e por sua vez verdadeiro, pois o saber dialogar beneficia o bom entendimento, do que está se aprendendo ou ensinando. (HABERMAS, 2003)

O saber respeitar opiniões também é fundamental para que o professor se torne um bom educador, o ser criativo nas aulas de Educação Física, também está presente no currículo do ser um ótimo professor. Surpreender o aluno de modo que o leve a pensar em suas atitudes, perante ao espaço e ao indivíduo. Ser acolhedor, ou seja, saber escutar e debater de maneira respeitosa o que está sendo dito. (HABERMAS, 2003)

O trabalho mostra que o “diálogo” envolve muito estudo por parte do educador e por sua vez com isso vem a dedicação na sua profissão. O educador está em constante aprendizado como o educando, porém o que diferencia os dois além da formação é o conhecimento historicamente acumulado. O diálogo envolve dedicação, pois quando inicia-se a ação do diálogo, vem o debate, e para debater é necessário argumentos, para assim chegar a “razão” ou (verdade). (HABERMAS, 2003)

A educação sempre deve estar presente nas aulas de Educação Física, seja esta realizada por maneira prática ou teórica, por estar em um ambiente ou espaço educacional a educação deve sim ser visualizada de maneira clara e trabalhada em todas as matérias escolares. E com a educação vem o aprendizado da cidadania, da autonomia, ética e moral. (MEDINA, 1948)

Podemos começar a concluir que a Educação e a Educação Física não se realizam de forma neutra e independente. Não se tornam práticas educativas se distantes dos costumes, das classes sociais, da política, de uma ética, de uma estética e enfim, do contexto existencial mais amplo que as envolvem. (MEDINA, 1948, p. 32)

Mostra que é um conjunto de fatores que define o professor educador, o “diálogo”, que irá envolver o (debate) de acordo com Habermas (2003). Freire (1994) o ser criativo inovador, conhecer o aluno para assim depois trabalhá-lo. Entre outros pensadores apresentados nesse trabalho, todos mostram de maneira clara que o principal é a dedicação, pois irá envolver todas essas ações (debate, argumento, criatividade, etc.), o educador dedicado buscara sempre melhorar a si mesmo como profissional e por sua vez o educando, que acabara se tornando consequência do seu esforço.

A ética e a moral devem ser trabalhadas coletivamente, seja no ambiente educacional ou no familiar, pois as possibilidades de sucesso serão maiores. Os princípios e valores, devem ser apresentados de maneira clara e objetiva para com o educando. O bom domínio da fala, diálogo, argumentação, a possibilidade de participação, são princípios fundamentais que o professor deve ter e promover, para que possa construir a noção de ética e moral nas aulas de Educação Física.

6. Referência

AQUINO, J. G. **A indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BURIASCO, Suely. **4 dicas para Ensinar Ética aos filhos**. Família, 2013. Site:<http://familia.com.br/casamento/4-dicas-para-ensinar-etica-aos-filhos>.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais -Educação Física**. Brasília: MEC, 1998

BRASIL, Ministério da E. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física**. Brasília: DP&A Editora, 2ª Ed. 2000.

CAMARGO, Edson Carpes; FONSECA, Jorge Alberto Lago. **A ética no ambiente escolar: Educação para o diálogo**. URCAMP, 2009.

COSTA, Alexandre Araújo. **A ética do discurso em Habermas**. Arcos, 2007.

Daniela Fernandes, De Paris para a BBC Brasil, publicado no dia 28 de agosto de 2014, retirado no site no dia 05/05/2015: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140822_salasocial_eleicoes_ocde_valorizacao_professores_brasil_daniela_rw

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Edição 11, Paz e Terra, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FERNANDES P. JÚNIOR, Jose. **Habermas o dialogo pela busca pelo consenso**. Revista Filosofia, 2010.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho; PRACIANO, Laryssa S. **A ética aplicada a educação física escolar: Dr. Leonardo Boff e Edgar Morin**. UNESCO, 2010.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Traducción de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Cátedra, 2001.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 18 ed., 2002.

LAMA, Dalai. **VALORES: Dossier temático dirigido às escolas.** Rede Municipal de Bibliotecas Públicas do Concelho de Palmela, 2010.

MEDINA, João Paulo S. **A EDUCAÇÃO FÍSICA CUIDA DO CORPO..E “MENTE”.** Papirus Editora, 1948

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Tema Transversal Ética nas aulas de Educação Física: Avaliando o processo de Implementação de um livro didático.** Rio claro, 2013.

SILVA, Leniel Augusto. **A importância da educação de valores para a formação moral do indivíduo.** Buenos Aires, 2011.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A Dialética na Pesquisa em Educação: Elementos de Contexto. In: FAZENDA, I. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

SIQUEIRA, Luciano; SILVA, Joelma Montelares. **Responsabilidade civil, Penal e Ética do Profissional de Educação Física.** Volume 9, Revista Treinamento Desportivo, 2008.

TOJAL, João Batista A. G. **O ano da Responsabilidade Ética.** CONFEE-CREF, 2009.

VALLS, ÁlvaroL. M. **O QUE É ÉTICA.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

VYGOTSKI, L. S. (1932-1934/1996). El problema de la edad. In: **Obras Escogidas IV: Psicología infantil**(pp. 251-276). Madrid: Visor

ZANELLA, Diego Carlos. **A ética comunicativa Discursiva de Jurgen Habermas.** Santa Maria, 2012.